



Positivo

- Apoio dos EUA à entrada do Brasil na OCDE
- Acordo sobre comércio bilateral de carnes bovina e suína. Definiram os próximos passos e o compromisso de fiscalização sanitária visando a permissão de importação dessas carnes em ambos os países.
- Alinhamento com política comercial dos EUA referente às políticas desleais da China (subsídios e cyber-security).
- Parcerias no combate ao terrorismo, tráfico de drogas, crimes cibernéticos e lavagem de dinheiro.
- Criação de um Fundo de Investimento de Impacto sobre a Biodiversidade, no valor de US\$ 100 milhões.

Oportunidades

- Aprofundar o diálogo bilateral do U.S.-Brazil Commission on Economic and Trade Relations, visando facilitar investimentos e resolver barreiras regulatórias ao comércio.
- Remover a necessidade de vistos para os EUA entrarem no Brasil: apesar de a medida não ter sido recíproca (tradição diplomática), espera-se que receberíamos mais turistas, assim gerando mais renda no Brasil.
- O alinhamento entre os dois Presidentes, e os governos, deve facilitar futuros acordos bilaterais nos próximos anos.
- EUA concordou em apoiar o status do Brasil como aliado OTAN, condição que ampliaria as possibilidades de cooperação entre as Forças Armadas brasileiras e americanas.

Negativo

- Brasil concordou em deixar de ter o Tratamento Especial e Diferenciado (TED) na OMC. Mas precisa definir se seria na íntegra ou somente para os futuros acordos.
- Brasil não conseguiu concessões concretas de acesso ao mercado norte-americano para produtos brasileiros, somente promessas. Por outro lado, o Brasil cedeu uma quota para trigo dos EUA.
- Acordo sobre a Base de Alcântara. Por falta de detalhes sobre o acordo, os benefícios de tal acordo para o Brasil não estão claros.

Riscos

- Os EUA pressionarem o Brasil a largar o TED nos acordos existentes, causando perdas, por exemplo, nas exportações beneficiadas pelo SGP. Largar mão do TED nas futuras negociações da OMC também representaria um risco (ex. resultar em compromissos mais áridos para o Brasil). Por serem novos temas, torna-se difícil prever que o Brasil não precisaria desse tratamento diferenciado (TED).
- Apoio à campanha dos EUA contra Maduro da Venezuela, coloca o Brasil em uma situação delicada, especialmente se incluir medidas de intervenção militar.
- O alinhamento pessoal de Bolsonaro com Trump pode tornar-se um problema no futuro, caso o Trump deixe de ser Presidente, ou perca as próximas eleições. A má-fama de Bolsonaro, reforçada pela mídia internacional, dificultaria uma aproximação com o próximo governo.